

QUEM NOS PERMITE VIVER SEM MEDO E EM PAZ?

Há vários meses o Equador entrou em uma grave onda de violência, especialmente devido ao aumento da presença do narcotráfico no País que tem produzido muitas mortes violentas e uma crise carcerária sem precedentes. Além disso, a luta política em curso faz com que aumente a instabilidade no país dificultando o atendimento às vítimas dos desastres naturais (inundações, terremotos, deslizamentos de terra, que também afetaram a população). No dia a dia, é como se viver fosse estar sobre areia movediça.

Diante desta situação, não nos deixa tranquilos nos escondermos, nos fechar em nossas casas ou dizer simplesmente que “não está acontecendo nada”. Deixando a outros a tarefa de analisar os problemas e buscar possíveis soluções políticas ou econômicas; desejamos estar diante desta situação compreendendo o que está no mais profundo do problema para assim entender o que a realidade nos pede pessoalmente.

O QUE ESTÁ NA RAIZ DO PROBLEMA?

É importante primeiro entender de onde surge a violência. Estamos conscientes de que a violência não é só a que se vê nas redes sociais ou nas ruas. A violência existe em todos os níveis de nossa convivência humana. Paradoxalmente, todos nascemos com as mesmas exigências humanas: de amor, beleza, justiça, verdade e felicidade; a violência é como um desvio de nossa natureza original que nos leva a passar pela vida sem nenhuma correspondência com estas exigências humanas. Fazemos nossas as palavras do Papa Francisco quando ao visitar as prisões em várias ocasiões disse: “Cada um de nós poderia ser um deles”.

Em nossa experiência, vemos que o que nos permite viver plenamente nossa natureza original, que não é violenta e deseja a paz, é encontrar pessoas e lugares que saibam iluminar e orientar estas exigências humanas originais para o seu cumprimento, com um caminho a seguir.

O QUE NOS É PEDIDO PESSOALMENTE?

Se a violência faz parte da convivência humana cotidiana, primeiramente nos é pedido que mudemos a nós mesmos. Somos solicitados a sair de nossos pensamentos, de nossa impulsividade, a sair de nós mesmos. Se sou reativo, que eu seja menos; se tenho preconceitos, que tenha menos; se quero uma vida confortável, que eu esteja disposto a fazer mais sacrifícios. Somos solicitados a sair para encontrar, a nos relacionar mais com as pessoas para suscitar perguntas mais do que dar respostas.

Há dois mil anos, o Filho de Deus veio ao mundo justamente para encontrar e abraçar a humanidade de cada pessoa. Depois Ele morreu, ressuscitou e deixou a Igreja como Sua continuidade na história para que todos os homens pudessem continuar a experimentar este abraço que Ele introduziu no mundo.

Gratos por tudo o que nos foi dado, queremos contribuir para a construção de lugares de paz e nosso coração queima para que todos os homens encontrem um lugar onde possam ser compreendidos até o mais íntimo, abraçados e salvos.

Queremos viver este momento histórico tão dramático do Equador com toda a audácia e a prudência que nosso coração, nossa razão e a história de dois mil anos a que pertencemos, nos indicam e nos ensinam.

Audácia e prudência!

■ Equador, março de 2023

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO